



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DE, 27 DE NOVEMBRO DE 1998

O Ministro José Serra, antes de nós descermos, me deu para ler esse texto que está mão dele e disse: “O que você quer dizer?” Eu vou dizer o resto. Ele disse tudo.

Eu queria, primeiro, apenas expressar a minha satisfação de ver os resultados dessa campanha, que, realmente, foram importantes, o esforço grande, que eu sei que vem de muitos anos, as mulheres que lutaram para que fosse possível incorporar esse tipo de preocupação, no Ministério da Saúde, o empenho do Ministro Serra e tudo que essa equipe conseguiu realizar.

Realmente, é uma coisa marcante. Há muito tempo não se cuidava efetivamente, com essa magnitude, com essa amplitude, dos problemas de saúde especificamente das mulheres. Realmente, creio que, daqui por diante, isso passa a estar enraizado, passa a ser parte normal das práticas do Ministério da Saúde.

Os resultados são expressivos. Tinha visto, até, alguns resultados, algumas informações preliminares que não davam a noção de quanto tinha sido alcançado. Vê-se que, realmente, houve uma abrangência muito grande e, o que é mais importante, uma motivação muito grande

no Ministério e, também, nos governos estaduais, municipais e, finalmente, na própria população.

Essa questão da prevenção, como disse o Ministro, e ele tem toda a razão, é importante não só pelas questões mencionadas, financeiras, como ele também ressaltou, mas ainda pela questão da preocupação com o ser humano. São muito importantes.

Chamou-me a atenção, no texto que li há pouco, o fato de que as condições ambientais têm um peso enorme na prevenção ou na ocorrência do câncer. Isso é algo preocupante, porque há pouca difusão dessas informações e há pouco cuidado, também, com essas condições ambientais.

O número de certos tipos específicos de moléstias cancerosas tem crescido de maneira muito marcante. A gente percebe até mesmo nos círculos de amizade. Em parte, isso se deve, também, a questões ambientais e a questões de alimentação.

Certamente, o Ministro, nos próximos passos que dará no Ministério, vai, com esse mesmo empenho, levar adiante campanhas relativas a uma vida mais saudável, à alimentação, à questão – já mencionada aqui – do tabagismo, à questão do álcool, à questão da necessidade de exercícios físicos; enfim, todo um esforço coordenado para se viver melhor e um Ministério que vai ser, realmente – como começa a ser – o Ministério da Saúde.

Quero também expressar, mais uma vez, a minha satisfação de ver que uma área tão delicada, como a questão da saúde, no Brasil, que foi, durante tantos anos, objeto só de críticas, começa a ser objeto de reconhecimento de que os esforços estão dando resultado. Isso em vários sentidos, não apenas no que diz respeito ao SUS: no que diz respeito ao relacionamento do Governo Federal com as unidades da Federação, no que diz respeito aos problemas de fiscalização, à necessidade imperiosa de nós termos um Estado mais capaz de controlar a qualidade dos alimentos, a qualidade dos remédios; no que diz respeito ao combate à corrupção; no que diz respeito aos controles maciços para evitar que haja práticas de corrupção.

Quer dizer, nós estamos mudando a agenda do Ministério da Saúde. Isso se deve, em grande parte, ao que o Ministro Serra disse – coisa

importante —, se desculpando, e não tem que se desculpar. Importante é a insistência com que ele coloca as questões e, realmente, não larga até que as coisas sejam resolvidas.

Isto precisa ser dito e ressaltado, porque é verdadeiro: o Ministro Serra está imprimindo um caráter muito inovador à gestão da saúde. Só tenho medo de que ele comece a diagnosticar. Vi, outro dia, que ele disse que não era hipocondríaco. Fiquei surpreso. Mas ele já me trouxe remédios. De modo que a única preocupação que tenho é de que essa adesão tão extraordinária de um economista à saúde resulte num desastre, do ponto de vista pessoal, que ele se transforme num mau médico. (*Risos.*) Mas, se for um mau médico e um bom ministro, acho que vale a pena.

Queria, realmente, mais uma vez, dizer da minha satisfação de ver esse problema do câncer do colo do útero enfrentado e a mobilização, que tem que continuar a existir para que nós possamos caminhar.

Esse tipo de ação, juntamente com os médicos de família, com os agentes de saúde controlados por médicos, a penetração disso nas periferias das grandes cidades, como o Ministro me tem mencionado, isso é que está mudando e mudará, realmente, para valer, a qualidade de saúde e de vida do povo brasileiro.

Primeiro, parabéns ao Ministro e a todos os que o ajudaram; e, sobretudo, à população brasileira, se ela continuar mobilizada para obter resultados positivos.

Muito obrigado.